



PADAM: PROGRAMA DE ATENÇÃO AO DEFICIENTE AUDITIVO DE MAUÁ: CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

Gleidis Roberta Guerra^{*}
Marisa Sacaloski^{**}

Equipe: Dorcas Amaral Leão
Denise Aparecida Debartolo Pereira
Michelli Bellotti
Marisa Sacaloski

-
- * Fonoaudióloga, especialista em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Mackenzie, especialista em Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes pela Universidade de São Paulo, coordenadora técnica da Escola Municipal de Educação Especial, fonoaudióloga clínica.
- ** Fonoaudióloga da Escola Municipal de Educação Especial, especialista em Distúrbios da Comunicação e Distúrbios da Audição – Unifesp, doutora em Ciências dos Distúrbios da Comunicação, professora da Umesp – São Bernardo, Fatea – Lorena, e da Fundação de Santo André – curso de Pedagogia.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é caracterizar os serviços oferecidos para pessoas com deficiência auditiva no Centro de Atendimento Terapêutico Educacional da Escola Municipal de Educação Especial da Prefeitura Municipal de Mauá (SP).

Histórico

Segundo Pereira e Nagayama (1997), o Departamento de Educação Especial do Município de Mauá foi implantado devido à reivindicação das mães que tinham filhos com deficiência e procuravam um local para o atendimento desses. Neste mesmo ano, 1985, foi montada uma equipe que avaliaria as crianças das escolas estaduais e creches municipais a fim de levantar as necessidades do município.

Por meio de pesquisa com as mães, constatou-se que 305 munições com deficiência mental recebiam algum tipo de atendimento, sendo 101 no município e 204 em entidades fora do município.

A partir dos dados obtidos no levantamento feito com as mães e na avaliação das crianças, foi implantado, em julho de 1986, o Departamento de Educação Especial (DEE), composto por Ambulatório e Escola de Educação Especial.

Até o ano de 1997, o atendimento no DEE era dividido em setor de Estimulação Precoce (crianças de 0 a 7 anos) e setor de Ambulatório (crianças maiores de 7 anos), Escola Especial, Oficinas abrigadas e pedagógica, e o atendimento dado era basicamente a pessoas com deficiência mental moderada, havendo alguns serviços básicos para pessoas com deficiência visual e auditiva.

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é caracterizar os serviços para pessoas com deficiência auditiva no município, deter-nos-emos no histórico do trabalho fonoaudiológico com essas pessoas.

Segundo Sacaloski e col. (1996), o trabalho fonoaudiológico com surdos iniciou-se na cidade em 1986 e contava com duas fonoaudiólogas que prestavam serviço na E. E. João Paulo II, nas classes especiais para deficientes auditivos; porém, este trabalho foi extinto em 1989. Em 1993, iniciaram-se os atendimentos

terapêuticos juntamente com o atendimento a professores. Nesta época, eram atendidas 20 crianças individualmente por uma fonoaudióloga e o trabalho com professores envolvia apenas as classes especiais do município.

Em 1997, por conta da mudança na gestão da Prefeitura e, conseqüentemente, no princípio da Secretaria de Educação, foi realizada uma reestruturação dos atendimentos dados aos professores e usuários, antes individual e clínico, para predominantemente grupal e educacional.

Finalmente, em 1998, foi criado o projeto Padam (Programa de Atenção ao Deficiente Auditivo de Mauá), com o objetivo geral de integrar o indivíduo e sua família à sociedade, por meio do desenvolvimento das habilidades comunicativas da criança e da família e da instrumentalização dos mesmos no que se refere aos conhecimentos/informações relativos à deficiência auditiva e ao processo comunicativo.

Atualmente, os objetivos específicos do trabalho realizado no Padam são:

- Desenvolver as habilidades comunicativas, visando a efetividade da comunicação independentemente do código usado;
- Conscientizar a família de seu papel como primeiro espaço comunicativo e de linguagem, auxiliando assim no desenvolvimento global da criança;
- Orientar a família, a escola e a criança com relação aos aspectos envolvidos na deficiência auditiva;
- Dar atendimento terapêutico educacional à criança e à família (grupo de pais);
- Desmistificar a deficiência auditiva junto à sociedade e ao meio escolar;
- Prevenir a deficiência auditiva por meio de atuações junto à rede municipal;
- Detectar precocemente a deficiência auditiva.

Descrição do programa

O Programa de Atenção ao Deficiente Auditivo de Mauá se divide em quatro blocos de ações principais. Iremos agora descrever cada uma dessas ações, e todas visam os objetivos propostos anteriormente.

Uma família, ao chegar ao Centro de Atendimento, passa primeiramente por triagem com a assistente social. Caso ainda não tenha o “diagnóstico fechado” de deficiência auditiva, é encaminhada ao setor de audiologia para depois entrar para o programa.

A princípio, é realizada uma anamnese com a mãe, e são colhidos os dados pertinentes ao desenvolvimento da criança e história audiológica, bem como investigado o uso de próteses auditivas. Em seguida, os pais iniciam o Grupo de Pais, e são realizados oito encontros de uma hora e meia de duração e que tem objetivos formativos e informativos, sendo abordados de maneira dinâmica e interativa os seguintes temas:

1º encontro: Como funciona o sistema auditivo e causas da deficiência;

2º encontro: Desenvolvimento normal auditivo e de linguagem *versus* deficiência auditiva e a importância da estimulação (o que é e como fazer?);

3º encontro: Próteses Auditivas;

4º encontro: Linguagem e Comunicação;

5º encontro: Fonoaudiologia: O que é isso?;

6º encontro: Escolarização: Escola Comum *versus* Classe especial *versus* Escola especial. Como decidir?

7º encontro: Aspectos psicológicos da Deficiência Auditiva;

8º encontro: Avaliação mãe/criança: essa avaliação busca compreender os mecanismos que a mãe usa para se comunicar com seu filho, e verificar se a comunicação se dá de maneira efetiva. Nesta avaliação, disponibilizamos vários brinquedos/jogos de diferentes características e solicitamos à mãe que brinque com o seu filho, registrando as características da brincadeira e da interação, para posteriormente discutirmos os aspectos observados junto aos pais.

O próximo encontro será então a avaliação individual da criança, enfatizando a efetividade de sua comunicação oral, gestual e gráfica, conforme o roteiro adaptado de Chiari (1989).

É dada devolutiva à família dos “achados” neste processo. Inicia-se, então, o atendimento terapêutico educacional nas áreas de fonoaudiologia e sala de recursos com pedagoga especialista quando necessário.

O atendimento fonoaudiológico se dá preferencialmente em grupos, que podem variar de uma a duas vezes por semana, e que visa a comunicação efetiva

e o desenvolvimento de linguagem. Assim sendo, usamos todas as formas de comunicação (oral, gestual e escrita), adequando esta forma ao sujeito em questão, e, quando necessário, envolvendo a família na aprendizagem da LIBRAS.

A sala de recursos utiliza-se de estratégias para que a criança possa desenvolver as habilidades de linguagem escrita, de matemática, etc., buscando o desenvolvimento do raciocínio e do pensamento pelo uso de materiais concretos que facilitem a aprendizagem.

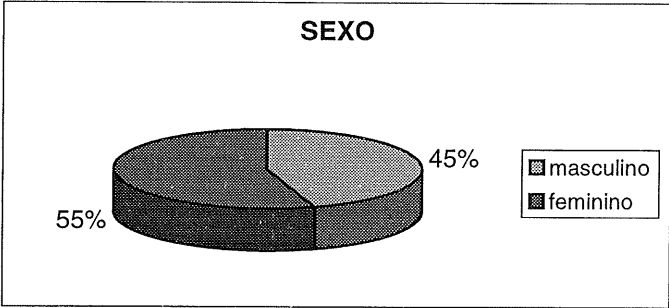
Por acreditarmos que o papel do fonoaudiólogo é trabalhar sobre o tripé família-escola-criança, procuramos estar próximos do professor, por meio de visitas à escola sempre que necessário e Orientações Técnicas (Ots) realizadas junto aos professores da rede estadual, graças à parceria estabelecida com a Diretoria de Ensino região Mauá. Tais encontros ocorrem mensalmente e abordam temas relativos à audição, à linguagem, à comunicação, à inclusão, etc.

População atendida

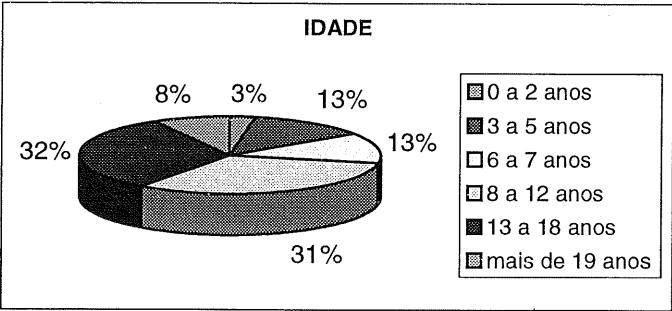
Para o atendimento da população, contamos com três fonoaudiólogas (20 horas semanais) e uma pedagoga (40 horas semanais). Em 2001, atendíamos 110 pessoas com deficiência auditiva, com idade variando entre 1 e 30 anos de idade.

A maioria dos indivíduos atendidos apresenta Perda Auditiva Neurosensorial Bilateral Profunda, sendo os fatores etiológicos mais comumente encontrados a rubéola, a meningite e os de origem desconhecida. A forma de comunicação mais freqüente é a gestual, e a maioria das pessoas atendidas freqüenta classe/escola especial, conforme os gráficos que se seguem:

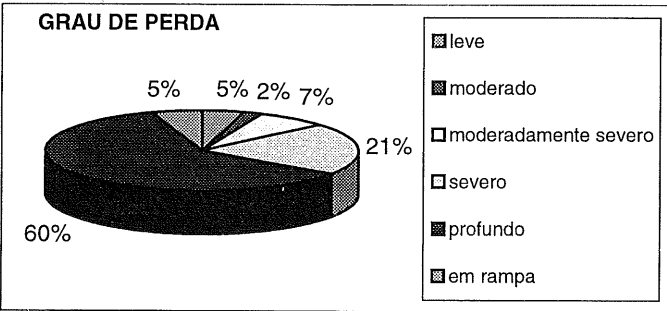
Distribuição percentual de acordo com o sexo



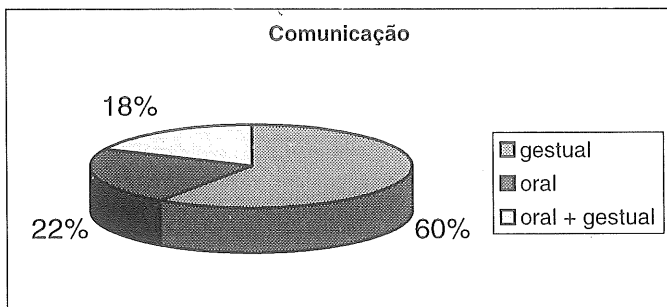
Distribuição percentual de acordo com a idade



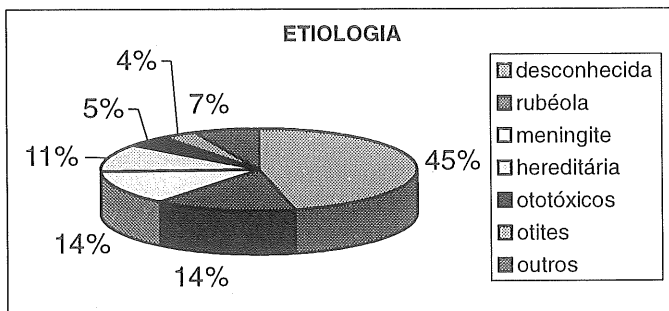
Distribuição percentual do grau de perda



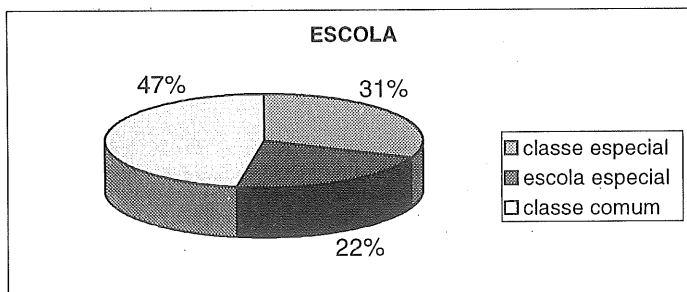
Distribuição percentual de acordo com o tipo de comunicação



Distribuição percentual de acordo com a etiologia



Distribuição percentual de acordo com o tipo de escola



O município de Mauá é extremamente carente. Este é um fator favorável ao desenvolvimento de patologias como rubéola e meningite.

Apesar do grande número de pessoas com deficiência auditiva, contamos com poucos serviços de atendimento nesta área, sendo:

- Apasma (Associação de Pais e Amigos do Surdo de Mauá)
- Escolarização:

Escola Municipal de Educação Especial – duas salas que, embora subvencionadas pela Prefeitura do município, usam o espaço físico da Apasma;

Rede Estadual – 10 classes especiais.

- Atendimento fonoaudiológico

Centro de Atendimento Terapêutico da EMEE

– Três fonoaudiólogas;

– uma pedagoga para sala de recursos.

Conclusão

Muito tem se feito no município de Mauá em busca de uma maior integração do surdo na sociedade, mas muito ainda precisa ser realizado.

No Padam, buscamos sempre a efetividade da comunicação e da linguagem, e trabalhamos na tríade família-criança-escola, por acreditarmos que apenas a atuação integrada nos levará a bons resultados.

Outros trabalhos estão sendo realizados pela EMEE, na busca da inclusão das pessoas com deficiência. Hoje, em nosso município, todas as crianças em idade pré-escolar são incluídas na rede municipal de ensino, e possuímos programas de apoio multidisciplinar que envolvem toda a rede municipal de educação, a família e a criança.

Para nós, a família deixa de ser uma simples usuária do serviço para se transformar em agente do processo, e a escola é uma parceira na busca do desenvolvimento global do sujeito na direção da conquista de fato da cidadania.

Referências

- CHIARI, B. (1989). *Avaliação fonoaudiológica de pacientes candidatos a implante coclear*. Tese de doutorado. São Paulo, Unifesp.
- PEREIRA e NAGAYAMA (1997). *Histórico do Departamento de Educação Especial*. Mauá, PMM.
- SACALOSKI, M.; GUERRA, G. R.; PEREIRA, D. A. D. e LEÃO, D. A. (1996). *PADAM – Programa de Atenção ao Deficiente Auditivo de Mauá*. Mauá, PMM.